

## Dossiê temático

### Revistas femininas em debate (Brasil e Portugal no século XX)

O dossiê temático intitulado *Revistas femininas em debate* (Brasil e Portugal no século XX) vem dar continuidade a uma linha de investigação que já conta com alguns trabalhos produzidos nos últimos anos. Neste caso concreto, o desafio lançado consistiu em estudar um periódico feminino de *per se* ou partir de uma publicação e estudá-la como fonte para o conhecimento de uma matéria destinada a informar, distrair ou disciplinar as mulheres, tendo em conta que as revistas femininas, embora de temática variada, foram responsáveis pela circulação de ideias e de práticas em matérias diversas, quase todas intrinsecamente ligadas aos considerados interesses das mulheres, isto é, as preocupações com a casa (alimentação, higiene, decoração), com a família (educação dos filhos, cuidados com o marido) e com ela mesma (moda, beleza e mais raramente desporto), tendo em consideração as representações do feminino.

Quer estejamos perante publicações da responsabilidade do Estado, da Igreja, de associações ou de empreendimentos particulares, torna-se claro que a revista, como outras publicações, procurava informar e transmitir conhecimentos, difundindo de forma acessível um conjunto de dados a letrados e iletrados, ensinando e tentando disciplinar os leitores, formando opiniões e gostos, fornecendo normas de comportamento e incentivando ao consumo de bens e serviços das mais variadas áreas, através dos artigos e da publicidade, que constituía, certamente, uma relevante fonte de receita.

Nas páginas do dossiê, os leitores podem encontrar, apresentados por ordem cronológica, 11 artigos de investigadores que usaram um conjunto muito diversificado de revistas e jornais do Brasil e de Portugal, uns femininos outros generalistas mas com suplementos femininos ou com secções dedicadas às mulheres, tais como *Ba-ta-clan*, *Boletim da Mocidade Portuguesa Feminina*, *A Bomba*, *A Carga*, *Claudia*, *Comício*, *Contigo*, *Correio*

*da Manhã, A Época, Fémina, Futuro das Moças e Nova*. A estes importa ainda juntar diversos títulos de outros países da América Latina.

Renata Maria de Oliveira Neiva escreveu “Juventude e magreza: a educação do corpo feminino no *Correio da Manhã* (1901-1974)”, artigo no qual analisou o suplemento feminino daquele jornal de grande circulação, sob a óptica da relevância da aparência feminina e das mudanças de paradigma da imagem do corpo ao longo de cerca de 70 anos. Rosane Kaminski dedicou a sua atenção a várias revistas de Curitiba e estudou “*Madames e mademoiselles* nas revistas curitibanas do início do século XX”, tendo em consideração o lugar da mulher e a maneira como foi representada naquelas publicações, ponderando ainda sobre o que designou como os limites da atuação da mulher como produtora de textos e de imagens. Ariza Maria Rocha interessou-se pela educação integral das meninas que frequentavam a escola em “A educação intelectual, física e moral das normalistas no *Futuro das Moças: Semanário Ilustrado* (1917-1918)”. Maria Adaíza Lima Gomes dedicou-se ao estudo das “Construções de gênero na América Latina na década de 1920: o caso da revista *Ba-ta-clan*”, a partir de profícuas comparações com outras revistas publicadas na mesma época em diversos países americanos de língua castelhana. O artigo de Isabel Drumond Braga estudou a maneira como se procurou disciplinar o corpo feminino, alegando a beleza, para apurar a raça, nas páginas da *Fémina*, durante a década de 1930. A mesma década interessou a Walter Amaral, responsável pelo texto “O que nós queremos que nossas raparigas sejam”: o *Boletim da Mocidade Portuguesa Feminina* (1939-1947), no qual se analisou o modelo de mulher e o papel social que as filiadas da Mocidade Portuguesa Feminina deveriam desempenhar. Aparecida Maria Nunes explicou a produção da escritora Clarice Lispector em *A Época* (1941) e em *Comício* (1952), no artigo “Falas entrecruzadas, o viés feminista na produção midiática de Clarice Lispector”, onde abordou matérias como os papéis femininos e a influência de Simone de Beauvoir na sua escrita. Lucas Santos Rosa e Maria Cecília Barreto Amorim Pilla usaram uma revista feminina para perscrutarem o masculino e escreverem “Homem ideal em revista: *Jornal das Moças* (anos 1950)”.

A segunda metade do século XX e o início da centúria seguinte despertaram quase tanto interesse como as primeiras cinco décadas de novecentos, dando, contudo, origem a menos artigos. Ceres Ferreira Carneiro abordou as ideias sobre o feminino e sobre o casamento, a partir das respostas dadas por Carmen da Silva às cartas enviadas ao “consultório sentimental” de *Claudia*, em “Revista *Claudia*: a discursivização da mulher e do casamento durante a segunda metade do século xx”. A mesma revista e a *Nova* interessaram igualmente a Dulcina Tereza Bonati Borges, autora de “A sedução da psicanálise nas páginas das revistas femininas *Cláudia* e *Nova* de 1970-1990”, trabalho durante o qual se evocaram as mudanças na representação do feminino e do masculino, associadas a novas práticas discursivas trazidas em grande parte pelos movimentos sociais urbanos de então, em especial, o discurso psicológico. Finalmente, Anderson de Carvalho Pereira e Kátia Alexsandra dos Santos dedicaram-se à maternidade de algumas celebridades nas capas da revista *Contigo*, com base na Análise do Discurso francesa, destacando a maternidade como produto, em “A fabricação da maternidade pela grande mídia: o lugar do sujeito-mãe-celebridade”.

O conjunto de trabalhos aqui reunido permite dar ao leitor uma visão polifacetada do muito vasto universo das revistas femininas, sob a óptica pluridisciplinar de diversas ciências sociais e humanas, abrindo o apetite para novas abordagens que se esperam igualmente profícuas.

Isabel Drumond Braga  
Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, CH-ULisboa e CIDEHUS-UE